



**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSIVANIA BATISTA DE ARAUJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um estudo de casos nas Escolas Municipais
Justina Emilia Crizanto e Jacinta Chaves**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

JOSIVANIA BATISTA DE ARAUJO

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um estudo de casos nas Escolas Municipais Justina
Emília Crizanto e Jacinta Chaves.**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia na modalidade a distância como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau.

Orientador (a): Professora Ms. Regina Celly Nogueira

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663e Araujo, Josivania Batista de
A Educação ambiental [manuscrito] : um estudo de casos nas
Escolas Municipais Justina Emilia Crizanto e Jacinta Chaves /
Josivania Batista de Araujo. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
GEOGRAFIA EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Regina Celly Nogueira, Secretaria de Educação
à Distância".

1. Educação Ambiental. 2. Meio Ambiente. 3. Ensino
Fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

JOSIVANIA BATISTA DE ARAUJO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Um estudo de casos nas Escolas Municipais
Justina Emília Crizanto e Jacinta Chaves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, pelo curso de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba.

APROVADO EM: 29/10/14

Nota: 8,8 *(Oito Vírgula oito)*

BANCA EXAMINADORA

Regina Celly N de Lf.

Profª. Regina Celly Nogueira da Silva
Orientadora

Ana Santana de Araújo

Profª. Ana Santana de Araújo
Examinadora

Marceleuze de Tavares

Profª. Marcelleuze Tavares
Examinadora

Dedico esta vitória primeiramente a Deus “Deus! Muito obrigado”; a meu esposo (Cícero), pelo incentivo e insistência para realização deste curso, aos meus pais que acreditaram em mim, aos meus irmãos, uma grande amiga Ana Elidia que me ajudou nesta batalha e a orientadora Professora Regina Celly Nogueira que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada. A minha família essa conquista, a qual foi a grande responsável pela minha trajetória de sucessos até aqui.

Agradeço aos amigos do curso pelas horas que passamos juntos, pelo aprendizado, por toda paciência que tinha uns com os outros.

Aos Diretores e professores das Escolas Municipais que me recebeu de braços abertos apoiando e incentivando na realização do trabalho.

Agradeço a orientadora Professora Regina Celly, pela sabedoria, dedicação e confiança e ter acreditado em me para esta realização.

Agradeço aos meus tios Francisco e Corrinha, pelo incentivo durante essa jornada.

Agradeço a minha tutora Ana Santana, pela dedicação, paciência e o amor que teve comigo, e principalmente pelas palavras, mas horas que mais precisei.

Agradeço a minha grande amiga Ana Elidia, pela ajuda que ela me deu durante todo esse curso e pelas palavras de incentivos que fez com que eu pudesse chegar a esse curso.

Agradeço a meu esposo Cícero pela colaboração e paciência que teve e soube entender a importância desse curso.

Obrigado a todos que contribuíram para a realização deste curso.

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: um estudo de casos nas Escolas Municipais Justina
Emília Crizanto e Jacinta Chaves.**

RESUMO

ARAÚJO, Josivania Batista¹

O presente trabalho traz grandes discussões sobre as questões ambientais no ensino fundamental. Um estudo de casos nas escolas municipais de Ensino Fundamental I e II Justina Emília Crizanto e Jacinta Chaves ambas localizadas em Itaporanga/PB. A educação ambiental, no contexto educacional possibilitará novos rumos ao meio ambiente, contanto que os professores sejam mediadores para formar alunos críticos, conscientes e responsáveis. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a coleta de dados nas escolas de ensino fundamental através de um questionário com 17 questões aplicado para professores. Os resultados obtidos foram positivos, uma vez que a questão ambiental é trabalhada e discutida nas escolas.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The present work behind big discussion on environmental issues in elementary school: a case study in municipal elementary schools I and II and Justina Crizanto Emilia Municipal Elementary School I and II Jacinta Keys. Itaporanga / PB. Environmental education in the educational context, enable new directions for the environment, as long as teachers are mediators to form critical, aware and responsible students. The methodology used to conduct the study was to collect data on elementary schools completed a questionnaire with 17 questions applied to teachers. The results were positive, because environmental issue is discussed at the crafted and the schools.

Keywords: Environmental Education. Environment. Primary school.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1. Formação, religião e área de atuação dos docentes entrevistados..... | 20 |
| Tabela 2. Qual o seu conceito de educação ambiental?..... | 22 |
| Figura 1. Imagem do muro da Escola Municipal Justina Emília Crizanto, representando a visão globalizante expressa por nossos entrevistados, em relação à educação ambiental. Foto Josivânia Batista de Araújo..... | 23 |
| Figura 2. Interação da Educação Ambiental – EA com outras disciplinas do Ensino Médio. Itaporanga - Paraíba, 2014..... | 24 |
| Figura 3. Principais problemas ambientais mais abundantes na comunidade. Itaporanga Paraíba, 2014..... | 25 |
| Figura 4. Tomadas de decisões diárias que não estão relacionadas com a vida docente dos entrevistados. Itaporanga-Paraíba, 2014..... | 26 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 14 |
| 2.1 Objetivo Geral | 14 |
| 2.2 Objetivos Específicos | 14 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 15 |
| 3.1 Conceito e Características da Educação Ambiental..... | 15 |
| 3.2 Educação Ambiental como componente curricular..... | 16 |
| 3.3 Educação ambiental no espaço escolar..... | 18 |
| 4 OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 21 |
| 4.1 O que pensam os professores sobre a educação ambiental..... | 22 |
| 4.2 Resultados e análises..... | 24 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| REFERÊNCIAS..... | 29 |
| ANEXO..... | 31 |

1 INTRODUÇÃO

Fazendo uma análise de como é trabalhar a consciência ambiental no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, percebe-se que atuar na educação ambiental, atualmente tornou-se um amplo desafio para todos os cidadãos. É preocupante a crise ambiental e a sobrevivência dos seres vivos no planeta já é muito questionada. Neste sentido, faz-se necessário caracterizar a importância da educação ambiental nas escolas, tanto para a formação quanto para a construção individual e coletiva dos alunos, família e comunidade escolar.

Todas as crianças e adolescentes matriculados nas instituições escolares devem receber um ensino que contribua para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Conforme a Legislação da Educação Básica da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação nacional é estabelecida como descreve o Art. 22: “A Educação Básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996).

Assim sendo, a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possa de fato, contribuir para a formação de identidade com cidadãos conscientes de sua responsabilidade com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.

A escola educa. Por sua vez, também é responsável pela transformação da sociedade. A educação ambiental é uma forma abrangente de educação, através de um processo pedagógico participativo que procura infiltrar no aluno uma consciência crítica sobre os problemas ambientais. Essa consciência já chegou à escola, e muitas iniciativas têm sido tomadas em torno destas questões por educadores de todo o país.

Durante visitas e aplicação de questionários nas escolas foram observadas que a grande maioria dos professores trabalha com projetos, os quais proporcionam grande envolvimento dos que fazem a escola e também da comunidade, visto que estes trabalhos são realizados dentro e fora da escola.

É indiscutível a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente. Para tanto, é preciso sensibilizar os indivíduos e, para que esta tomada de consciência esteja presente não só nas gerações atuais, mas também para as futuras. É importante, portanto, que se trabalhe a educação ambiental dentro e fora da escola, incluindo projetos que envolvam os alunos.

Educação Ambiental aplicada no âmbito escolar além de ser um processo educacional das questões ambientais deve alcançar também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela sua interação com o meio ambiente. Sua aplicação tem a extensão de auxiliar na formação dos alunos, desenvolvendo hábitos e atitudes sadias de conservação e respeito ambiental, transformando-os em cidadãos conscientes, de maneira que rompa com o ensino tradicional, pela sua abrangência e incrementando a participação de todos: professores, alunos e comunidade.

A escola é um dos locais mais indicados para promover a conscientização ambiental a partir da conjugação das questões ambientais com as questões socioculturais. As disciplinas são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos (PENTEADO, 1994).

Neste contexto, o tema deste trabalho tem o propósito de desenvolver ações sobre questões e problemas ambientais, onde os alunos possam construir os conhecimentos necessários para modificação de suas atitudes e comportamentos que poderão resultar na preservação e recuperação do meio ambiente de forma mais eficaz.

A preservação e a conservação do meio ambiente constituem não apenas dever do Estado, mas de todos os cidadãos. Sem o apoio da sociedade, dificilmente o Poder Público conseguirá superar os impactos negativos causados ao meio ambiente. Por essa razão, é importante uma educação ambiental que incentive os educandos a participarem individual e coletivamente na defesa da qualidade do meio ambiente natural e sociocultural. Defesa esta que começa individualmente, com as mínimas atitudes, como por exemplo, reduzir, reutilizar e reciclar.

A Educação Ambiental deverá ser trabalhada na escola como processo educacional em todas as instâncias de formação e disciplinas do currículo, pois, independem de efemérides, datas comemorativas, etc... A educação ambiental se integra ao processo educacional como um tema transversal que envolve conteúdos, formação de conceitos e a aquisição de competências para agir na realidade de forma transformadora. Deve provocar a sensibilidade, a produção de consciência do meio ambiente em geral e a compreensão crítica das questões ambientais decorrentes da sua utilização pelas sociedades humanas no seu percurso histórico. (SANTA CATARINA, 1998, p. 52- 53).

Não basta que a Educação Ambiental seja ministrada como mais uma disciplina dentro da estrutura curricular, se considerada como disciplina é bastante provável que fique restrita àquela disciplina. A prática da Educação Ambiental precisa estar interligada com todas as

disciplinas regulares de um currículo, como prevê o documento que trata dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000,).

A ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade e dos problemas ambientais é o educador. Este poderá desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do nosso planeta.

O objetivo deste trabalho é de analisar como a Educação Ambiental é trabalhada nas escolas e proporcionar a conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente. E ainda, sanar a falta de informação sobre as principais causas da destruição da natureza e suas consequências, comprometendo-se assim com a preservação e defesa do meio ambiente, como cidadãos responsáveis.

Na primeira parte deste trabalho, apresenta-se Conceito e Características da Educação Ambiental que é considerado como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Na segunda parte apresento a educação ambiental, num contexto que envolve a natureza como sendo o grande patrimônio da humanidade. Firma-se a condição da educação ambiental como componente curricular, relacionando os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos com o meio ambiente. Enfatiza-se também os problemas ambientais, num enfoque sobre uso e abuso dos recursos naturais. Na terceira parte está voltada à Educação ambiental, que no contexto escolar tende a auxiliar na formação do educando, desenvolvendo hábitos e atitudes de conservação e respeito ambiental, transformando-os em cidadãos conscientes.

Para realização deste trabalho, acerca da construção do conhecimento e estudar o cotidiano dos professores das escolas Justina Emília Crizanto e Jacinta Chaves é preciso notar como a educação ambiental se apresenta em sua rotina. Será utilizada como abordagem e pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e um estudo de caso nestas instituições, com o intuito de saber como a educação ambiental é trabalhada. Onde será investigado com adequação e participação por parte dos docentes.

A escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

O público alvo escolhido para esta pesquisa foi os professores do 6º ao 9º ano, que ocorreu nos dias 05, 06, de Abril de 2014 no período matutino e vespertino. Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas da observação participante, descrita por Lakatos e Marconi (2003), aplicação de questionário aos professores composto por 17 questões (anexo).

A pesquisa teve aspecto quantitativo, já que, segundo Dantas e Cavalcante (2006) essa pesquisa é mais adequada para apurar opiniões explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- O objetivo deste trabalho é de analisar como a Educação Ambiental é trabalhada na escola; referente conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente, e como pretendendo sanar a falta de informação sobre as principais causas da destruição da natureza e suas consequências, comprometendo-se, assim, com a preservação e defesa do meio ambiente, como cidadãos responsáveis.

2.2 Objetivos específicos

- Conhecer o perfil dos docentes e seu envolvimento com o tema;
- Analisar o conceito que os professores apresentam em relação à educação ambiental;
- Levantar a forma como a educação ambiental é trabalhada nas escolas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Conceito e Características da Educação Ambiental

A expressão Educação Ambiental surge em 1965, na Conferência de Keele, na Grã-Bretanha, onde os conferencistas julgaram de fundamental importância a inclusão da dimensão ambiental na escola, surgindo pela primeira vez o termo Educação Ambiental (EA). A expressão agrega dois termos que passaram a fundamentar uma série de questões e de temas ligados a questão do meio ambiente. Para estudarmos torna-se necessário que expressemos o entendimento no que se refere aos termos formadores desta expressão.

O significado do termo Educação pode variar de acordo com o pensador que o enuncia. Para Vygotsky (1982-1984, v. I p. 107) esta “não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento.” Piaget (1934, p. 31) afirma que “somente a educação pode salvar nossas sociedades de uma possível dissolução violenta ou gradual”. Para Foucault (2009, p. 134) esta se mostra como:

O instrumento graças ao qual, em uma sociedade como a nossa, qualquer indivíduo pode ter acesso a qualquer tipo de discurso; sabe-se que ela em sua distribuição continua no que ela permite e no que ela impede as linhas que estão marcadas pelas distâncias, as oposições e as lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles comportam. (FOUCAULT, 2009, p. 134).

Outro educador FREIRE (1996) diz que educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o seu próprio conhecimento baseado com o conhecimento que ele traz no seu dia-a-dia familiar.

O termo “meio ambiente” é considerado pelo pensamento geral como sinônimo de natureza, local a ser apreciado, respeitado e preservado. Porém é necessário um ponto de vista mais profundo no termo, estabelecer a noção no ser humano de pertencimento ao meio ambiente, no qual possui vínculos naturais para a sua sobrevivência.

O conceito de Educação Ambiental que é válido até hoje foi definido na Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental ocorrida no ano de 1977 em Tbilise, Georgia, uma ex-república da URSS. No encontro a Educação Ambiental foi conceituada como uma “dimensão dada ao conteúdo e a prática, orientada para a resolução dos problemas

concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade." (DIAS: 1992 p.29).

De acordo com a resolução CONAMA 306:2002: "Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

No Art. 225 da Constituição Federal há a seguinte frase: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida impondo-se ao Poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações".

Diante destes conceitos fica evidente a responsabilidade da humanidade para com o meio ambiente. É preciso unir forças e sensibilizarmos para esta responsabilidade.

A educação ambiental, dentro das escolas, possibilitará novos rumos ao meio ambiente, contanto que os professores sejam mediadores para formar alunos críticos, conscientes e responsáveis. É por meio da conscientização, que poderemos chegar a uma consciência crítica, capaz de perceber os problemas ambientais e refletir sobre o que estamos fazendo para proteger o meio ambiente. Para Brandão (1995), "a sensibilidade traz esperanças de novas relações com afetos de responsabilidade para com o presente e o futuro, não só das gerações humanas, mas de outras gerações de seres vivos".

São muitos os conceitos, mas existem entre eles vários pontos em comum, pois consideram que a Educação Ambiental possui uma visão total e integradora. Quanto à necessidade de maior profundidade em relação à educação ambiental, pode-se basear nas palavras de Dias (2000, p. 100), as quais dizem que a "Educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, compreensão, habilidades, motivação, para adquirir valores, mentalidades, atitudes necessárias pra lidar com questões e problemas ambientais e consequentemente encontrar soluções sustentáveis".

Segundo o autor, cabe à escola agir em torno deste conceito, que, sem dúvida, refletirá na forma de pensar das novas gerações.

Sabemos que a educação é o meio pelo qual as informações chegam mais depressa, de maneira correta e sem mentiras. Diante disto o professor precisa dedicar-se muito em suas aulas, procurando juntos com seus alunos e a sociedade, tomar atitudes para a melhoria e proteção do meio ambiente.

É notável, porém a grande responsabilidade que temos enquanto cidadãos e educadores, pois é no ambiente escolar que deve ser fomentado no educando o interesse pela

busca de novas formas de comportamento no meio em que vivemos, enfatizando que nossas atitudes são de grande importância para o desenvolvimento da humanidade. É preciso, porém conhecer nossos alunos, para que este conhecimento seja o ponto de partida para a construção de novas aprendizagens, estas serão a base firme para lutarmos para a preservação do meio ambiente.

Através da educação as mudanças ocorrerão, mas é necessária que esta educação esteja em base sólida, base esta que contribuirá para as grandes transformações do nosso meio. Todavia, é preciso que as escolas por meio da educação trabalhem a valorização do ser humano para que este veja o meio em que vivemos como indispensável para a nossa sobrevivência.

3.2 Educação Ambiental como componente curricular

São grandes os desafios a enfrentar quando se procura direcionar as ações para melhoria das condições de vida no planeta. Um deles é referente às mudanças de atitudes da humanidade em relação ao “meio ambiente.”.

A Educação Ambiental como disciplina, além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação de uma forma ou de outra destes campos com o meio ambiente. A educação ambiental vem auxiliar na formação da cidadania de maneira a deixar de lado o aprendizado tradicional, favorecendo assim o crescimento do cidadão.

A educação ambiental como disciplina leva a uma maior participação comunitária, assim sendo conscientizam todos os participantes: alunos, professores e comunidade havendo uma maior interação necessária para o seu desenvolvimento.

Segundo REIGOTA (1998) a educação ambiental aponta para as propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998) a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Segundo o autor, o fato de a escola manter uma disciplina específica não quer dizer que a educação ambiental será desenvolvida apenas dentro da disciplina, ela deve ser trabalhada em processo contínuo, portanto, deve ser trabalhada por todos, em todas as etapas

do desenvolvimento do ser humano. Essa realidade se dá devido à preocupação com os problemas ambientais que, devido à sua gravidade não podem mais ser ignorados.

Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000). A prática da Educação Ambiental precisa estar interligada com todas as disciplinas regulares de um currículo. Quando a proposta é introduzir inovações educativas nas escolas, tal como sucede com a definição das novas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e, em especial, com os temas transversais de relevante interesse social, que visam a atualização e adequação dos currículos às complexas e dinâmicas condições do mundo contemporâneo, a capacitação dos responsáveis pela execução dessas inovações é absolutamente imprescindível.

Conforme Freire (1975), muito se discute em torno de uma melhor definição para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar. Propõem-se objetivos, princípios, estratégias e recomendações acerca do desenvolvimento da Educação Ambiental, considerando aspectos sociais, culturais, históricos e políticos que conduzem a destruição do meio ambiente em que vivemos e fazemos parte. Acredito que no momento que a educação ambiental é trabalhada dentro da realidade dos alunos envolvidos, é viabilizado e resgatado a dimensão contextualizada dos conteúdos, pois os alunos são desafiados a superarem situações cotidianas problematizadas ao se perceberem como ser do mundo e como mundo, uma vez que "só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, como mundo e com os outros" (p. 93).

A Carta da Terra (2000, princípio 14) indica que se deve "integrar na educação formal e aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável", oferecendo a todos, a oportunidades educativas que possibilitem contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável.

Se trabalhadas em uma disciplina específica, ações educativas junto aos alunos, sobre os problemas ambientais, podem representar além de uma conscientização, uma multiplicação de informações a respeito do tema, onde as próprias crianças envolvidas podem agir como multiplicadores de informação.

Acredito que a escola, como instituição educativa, deverá formar cidadãos participativos nas decisões da sociedade, como a realização de algum tipo de ação em defesa do meio ambiente e de conscientização nos alunos para a proteção deste. O disposto no art. 225 da Constituição Federal Brasileira deve ser cumprido, onde diz, em poucas palavras, que o meio ambiente sadio é um direito de todos.

3.3 Educação Ambiental no Contexto Escolar

A Educação Ambiental trabalhada dentro das escolas, além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação que possui com o meio ambiente. Sua aplicação tem a extensão de auxiliar na formação dos alunos, desenvolvendo hábitos e atitudes sadias de conservação e respeito ambiental, transformando-os em cidadãos conscientes, de maneira que deixa de lado o ensino tradicional, pela sua abrangência, incentivando uma maior participação entre professores, alunos e comunidade.

A escola é um dos locais mais indicados para promover a conscientização ambiental a partir da conjugação das questões ambientais com as questões sócio culturais. As disciplinas são os recursos didáticos através dos quais os conhecimentos científicos de que a sociedade já dispõe são colocados ao alcance dos alunos (PENTEADO, 1994).

Conforme mostra Magozo (2005, p. 421) “A educação ambiental abarca múltiplas dimensões em sua concepção teórica, prática e no diálogo constante entre teoria e prática”. Segundo Magozo a educação ambiental abre espaço para as novas concepções, permitindo ao educando refletir e agir de forma correta, criando situações para melhorar a qualidade de vida no planeta. Ainda conforme Magozo, só através das práticas pedagógicas há uma interação entre educador e educando.

De acordo com Pelicioni (2005), o grande desafio da escola é promover momentos que podem propiciar ao educando uma clara concepção da compreensão da realidade. Pois nem sempre o educando consegue se interessar por assuntos relacionados à problemática. Quando a instituição escolar consegue promover junto com seus educandos momentos interativos estará criando condições relevantes para transformação e melhoria da qualidade de vida no planeta, além de chamar a atenção dos mesmos para participação. Diante de tal concepção Pelicioni (2005, p. 831) ressalta que:

A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquire valores vitais fundamentais. É o lugar ideal para desenvolver programas de promoção e educação ambiental, de amplo alcance e repercussão, já que exerce uma grande influência sobre as crianças e adolescentes nas etapas formativas mais importantes de sua vida.

Segundo Pelicioni, a escola mediadora do conhecimento deve promover alternativa para ajudar na proteção do meio ambiente. A partir do momento que a escola usa seu potencial para promover discussões voltadas à formação de valores ela está favorecendo

condições e uma maior interação entre o homem e o meio ambiente. Para promoção de um mundo sustentável essa relação do homem com o meio deve ser baseada por valores que motivam progressivamente as potencialidades dos cidadãos.

Ainda de acordo com Pelicioni (2005), a escola exerce forte influência ao educando. É na escola, que o educando aprende certos hábitos que leva para o resto da vida, isso mostra a importância do educador na hora da elaboração dos planos de ensino, para que englobe questões relativas à qualidade de vida, agindo dessa forma, a escola estará dando condições para o desenvolvimento de ideias que possam contribuir para construção de um mundo melhor, isso porque é na escola que o educando descobre habilidades e aprende a importância de certos valores como: respeitar o próximo, boas maneiras, entre outros. Dessa forma, cabe ao educador ensinar de modo a contribuir para a formação de princípios voltados à conservação do planeta.

Diante de tal enfoque cabe mencionar aqui o que enfatiza Reigota (1999, p. 123):

O desafio do processo pedagógico é fazer com que as várias leituras e interpretações de um problema ambiental possibilitem a instauração de uma troca dialógica, com o objetivo de se chegar a um consenso mínimo sobre tal problema. Consenso esse que permite as pessoas se aglutinarem em buscas de alternativas e possibilidades de soluções do problema.

Segundo Reigota, esta definição leva a refletir sobre a importância que o educador tem dentro do processo pedagógico, pois de um modo geral, poderá promover discussões que leve a compreensão do problema por parte do educando. Mas para que isto aconteça é necessário que tal compreensão esteja acompanhada de alternativas que vise na melhoria do meio ambiente.

Ainda de acordo com Pelicioni (2005), é necessário também considerar o fato da capacitação de professores. Ainda segundo a autora, para uma educação ambiental de qualidade o educador deverá está capacitado, só assim passará de forma clara para o educando as informações sobre os problemas ambientais existentes no planeta. Portanto é necessário que o educador esteja preparado com informações e propostas que o auxilie no combate aos problemas ambientais.

Ainda segundo a autora, a partir do momento que a escola abre espaço para discussões e debates sobre assuntos relacionados ao meio ambiente, ela está incentivando a troca de informações e experiências, através desta troca entre grupos e culturas diferentes, o educando

poderá refletir sobre a cultura e as crenças. Uma vez que, a educação ambiental deve ser transformadora e instigadora no sentido de levar o homem a pensar e promover ações que o leve a uma sociedade sustentável.

4 OS CAMINHOS PERCORRIDO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O atual trabalho entrevistou um total de sete professores. Destes, três são homens e 4 são mulheres. A presença de um maior número de mulheres é compatível com a entrada cada vez maior, ao longo do século XX, em todos os níveis educacionais. A respeito desta entrada a pesquisadora Vianna (2001/2002p. 85) nos afirma que:

O caráter feminino do magistério primário se intensificou a tal ponto que, no final da década de 20 e início dos anos 30, a maioria já era essencialmente feminina. O Censo Demográfico de 1920 indicava que 72,5% do professorado do ensino público primário brasileiro compunham-se de mulheres e, no total de docentes, sem distinção de graus de ensino, elas somavam 65%.

O tempo de atividade profissional de cada um deles varia entre quatro anos a 17, com um tempo médio de 12 anos. Dada à importância da atividade didática e da docência, bem como para proteger os nomes de nossos protagonistas seus nomes verdadeiros foram substituídos pela denominação de pedras preciosas. O quadro 01 apresenta, de forma resumida algumas das características de nossos entrevistados.

Tabela 01. Formação e área de atuação dos docentes entrevistados.

| Sexo | Nome | Formação | Área de atuação |
|-------------|---------------|---------------------------------------|------------------------|
| Feminino | Ana Elidia | Pós-Graduação Língua Portuguesa | Língua Portuguesa |
| Feminino | Auricélia | Graduação Ciências | Ciências |
| Feminino | Maria | Cursando | História e ciências. |

| | | | |
|-----------|-----------------------|-------------------------|-----------------|
| | José | ciências naturais | |
| Masculino | Francisco Batista | Graduação Geografia | Geografia |
| Feminino | Acelina | Graduação História | História/ Artes |
| Masculino | Maxwel | Graduação Matemática | Matemática |
| Feminino | Francisco Henrique | Graduação História | História |

Em relação à formação encontramos que metade dos professores entrevistados são oriundos de áreas que tradicionalmente não estão envolvidos com a questão ambiental, assim temos: uma licenciada em história, uma em arte, uma em matemática e um em língua portuguesa. Os demais são oriundos de áreas do conhecimento, nas quais a temática ambiental é um tema ligado à formação dos profissionais. Em relação à Educação Ambiental todos os nossos entrevistados informaram que não fizeram nenhuma formação a respeito do tema. Realizada esta breve exposição, com o intuito de apresentar os nossos protagonistas passaremos a seguir a detalhar algumas das questões respondidas pelo grupo.

Nomes dos projetos trabalhados nas duas escolas.

Experiências em educação ambiental nas escolas Justina Emília Crizanto e Jacinta Chaves Paulo.

Saneamento Básico.

A importância da educação ambiental na escola para formação cidadão.

Foi trabalhada com aula de campo, oficinas, visitas de intercâmbio em lixões, no Rio Piancó, fabricas e cagepa, conscientizando os alunos da importância da educação ambiental para nossa sociedade.

4.1 O que pesam professores sobre a educação ambiental

Uma das perguntas feitas aos nossos entrevistados foi relativa ao conceito que cada um deles tinha em relação à educação ambiental. O quadro dois apresenta alguns destes conceitos.

Tabela 02. Qual o seu conceito de educação ambiental?

| | |
|--------------------|---|
| Ana Elidia | A educação ambiental é a ação educativa pela qual a comunidades toma conhecimento da sua realidade global. |
| Auricélia | Educar os seres humanos a respeitar a natureza e tudo o que a cerca. Que são componentes para sua sobrevivência. |
| Maria José | Educação ambiental é trabalhar pela preservação do meio ambiente. |
| Francisco Batista | É uma forma de estudar o meio ambiente e procurar preservar as florestas e desenvolver a sustentabilidade. |
| Arcelina | A educação ambiental está relacionada com as práticas das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida. |
| Maxwel | Educação ambiental é ser educado com o meio, preservando e colaborando para a sustentabilidade do planeta. |
| Francisco Henrique | É conscientizar os seres humanos sobre todos os problemas existentes no nosso planeta. |

A leitura dos conceitos apresentados encontrou alguns termos de forma recorrente. São eles: vida, natureza, sobrevivência, meio ambiente, consciência/conscientizar, e planeta/globo. Nos chama a atenção ao fato da não visibilidade dos problemas e da população local. Nenhum de nossos entrevistados cita o preparo individual e/ou comunitário como um instrumento fundamental para que possa colocar a educação ambiental de forma prática na vida das pessoas. O preparo, bem como a preocupação com o desenvolvimento de habilidade e competências são outros fatores ausentes nos conceitos formulados pelos docentes.

A leitura do conceito de educação ambiental nos mostra o quanto os conceitos se encontram distantes de marcos teóricos. Por exemplo, no Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é conceituada como um processo que busca:

“desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar,

individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos” (BRASIL, 1996).

Já Reigota (1997, p. 33) nos afirma que “A educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental só é completa quando a pessoa pode chegar aos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios”. Tendo essa premissa básica como referência, propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.



Figura 01. Imagem do muro de uma das escolas que representa a visão globalizante, expressa por nossos entrevistados, em relação à educação ambiental.

4.2 A percepção dos docentes sobre a educação ambiental

A prática de educação ambiental além de ser um tema transversal, é considerada um componente integrante de iniciativas multidisciplinares. 72,73% dos docentes entrevistados acreditam que a educação ambiental deve interagir diretamente com todas as disciplinas, enquanto que 18,18 e 9,09% destes, acreditam que a educação ambiental relaciona-se com as disciplinas de geografia e ciências, respectivamente (Figura 2).

Vasconcellos (1997) ressalta que programas de educação ambiental em que envolvem equipes multidisciplinares são de grande importância, especialmente quando se insere a comunidade

nas discussões e em torno de práticas educativas. De acordo com Pontalti (2005), a Educação Ambiental é um processo participativo, onde o educando assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e buscando soluções.

O Estudante deve estar preparado para atuar como agente transformador, através do desenvolvimento de diversas habilidades e em tomadas de decisões, para conseqüentemente, gerar reflexões de maneira que possam ser produzidas alternativas para produção de conseqüências benéficas (Andrade, 2000). Conforme Currie (1998) as tomadas de decisões inerentes às temáticas ambientais devem favorecer a compreensão global da fundamental importância de todas as formas de vidas nos ecossistemas, desenvolvendo o respeito mútuo entre todos os diferentes membros envolvidos.

Pontalti (2005) ressalta que a Educação Ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal, em todos os níveis de ensino, e deve assegurar a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

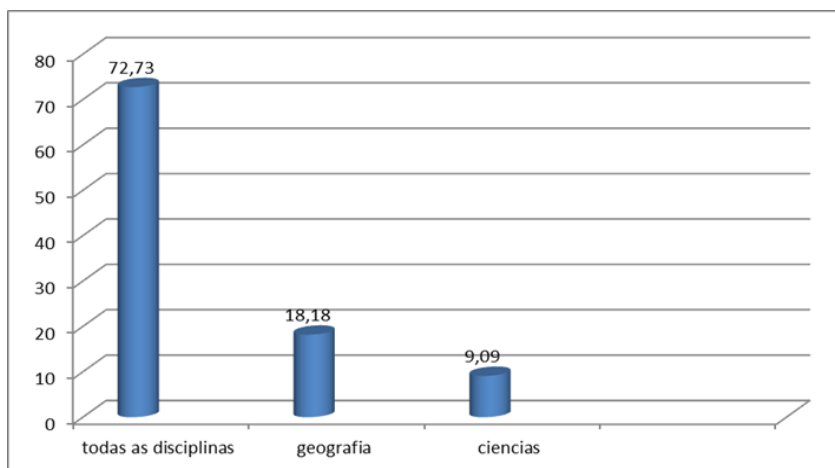


Figura 2 – Interação da Educação Ambiental – EA com outras disciplinas do Ensino Médio. Itaporanga - Paraíba, 2014.

Diversas literaturas têm enfatizado a importância do diagnóstico sobre a percepção de educadores sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente (Bortolozzi & Filho, 2000 & Aguiar et al, 2005). Quanto à avaliação dos principais problemas ambientais locais, registrou-se no presente estudo que 90,91% dos docentes entrevistados ressaltaram que os resíduos sólidos constituem a principal problemática ambiental (figura 2). Por outro lado, 9,09 % dos entrevistados acreditam que as queimadas se concretizam como um principal fator de desequilíbrio ambiental local. Em um estudo aplicado por Oliveira & Malaquias (2009) na Escola Normal Professor Francelino de Alencar Neves, vinculada aos Centros Paraibanos de

Educação Solidária, CEPES – IT/1, no Município de Itaporanga, localizado no Sertão Paraibano. Os indicadores e impactos mencionados foram: poluição do ar, desmatamento, destruição dos mananciais, prática de queimadas, aquecimento global, furacões, lixo, terremotos, maremotos, buraco na camada de ozônio e degelo das calotas polares. Os indicadores e desequilíbrios que foram mencionados com maior frequência pelos estudantes foram: desmatamento, aquecimento global, prática de queimadas e destruição dos mananciais, citados por 19,71; 18,30; 16,90; 15,49%, respectivamente. Em um contexto global as atividades que foram mencionadas com maior frequência foram: poluição dos reservatórios hídricos através da má gestão de resíduos sólidos; desmatamento; poluição e aquecimento local.

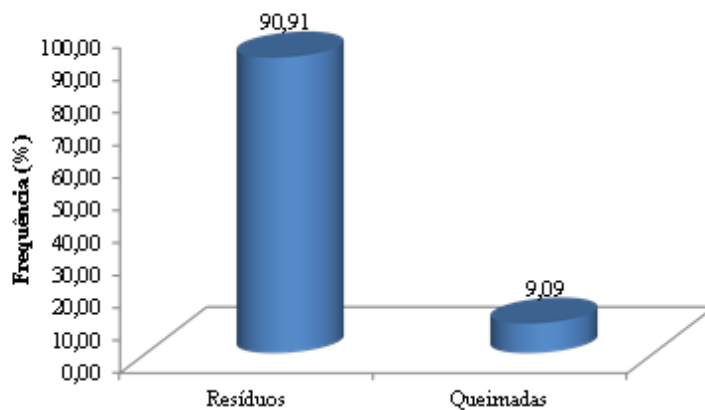


Figura 3 – Principais problemas ambientais mais abundantes na comunidade. Itaporanga - Paraíba, 2014.

Como atitudes diárias para prevenção, convivência e/ou mitigação de problemas relacionados ao meio ambiente, 16,67% dos entrevistados mencionaram a não realização de queimadas, enquanto 83,33% realizam a coleta seletiva de resíduos (figura 4). No estudo conduzido por Oliveira & Malaquias (2009), foi constatada que a conscientização da sociedade e a redução do desmatamento foram as soluções mais citadas por estudantes, 28 e 23,9%, respectivamente. O estudo desses autores constatou-se uma elevada preocupação dos estudantes quanto aos reflexos dos impactos ambientais.

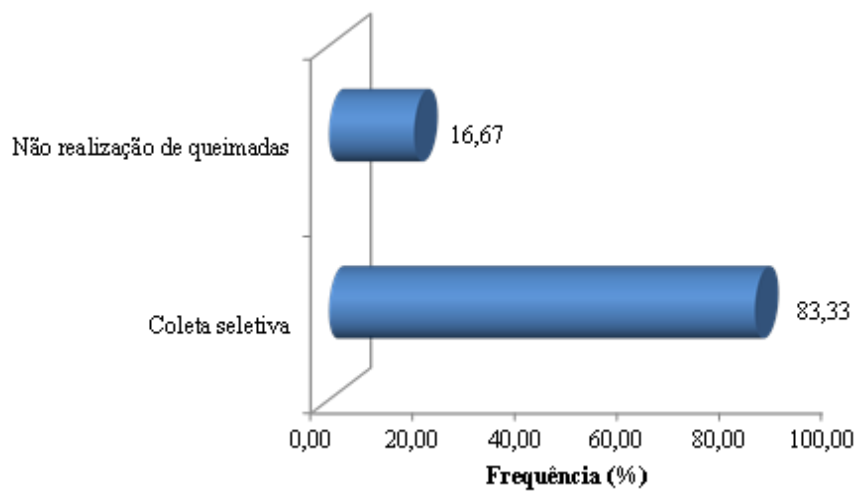


Figura 4 - Tomadas de decisões diárias que não estão relacionadas com a vida docente dos entrevistados. Itaporanga - Paraíba, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que os resíduos sólidos, juntamente com arborização têm sido os dois temas mais abordados em sala de aula pelos docentes. Embora o incentivo aos docentes, ausência de estrutura escolar e escassez de interesse e/ou consciência dos estudantes, têm sido os maiores gargalos para exposição dessas temáticas. Além do mais, a boa formação da cidadania e conservação dos recursos naturais têm sido as principais justificativas para o trabalho com Educação Ambiental, onde foi relevada a importância da interação com outras disciplinas. A maioria dos docentes acredita que os problemas com resíduos sólidos, assim como as queimadas, deve ser objeto de maior atenção para o desenvolvimento de futuros trabalhos socioeducativos, sendo que, atitudes diárias para prevenção, convivência e/ou mitigação desses problemas os entrevistados mencionaram a não realização de queimadas e realização da coleta seletiva de resíduos.

Para a promoção de discussão sobre as questões ambientais é imprescindível o diagnóstico sobre os conceitos básicos e percepção sobre problemas que são desencadeados por tais fatos, desta maneira é de grande importância se avaliar a concepção desses docentes sobre temáticas ambientais. O presente trabalho é de suma importância para o delineamento de futuros programas de educação ambiental no Município de Itaporanga- PB. Tendo em vista que o desenvolvimento de metodologias aplicadas para a educação ambiental é relevante, principalmente na participação do educador, e merecendo especial atenção para formadores de profissionais que atuem neste contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Carta da Terra. Última versão em português. Um programa da UNESCO. Maio 2000. Disponível em <boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc> Acesso em: 19 de mar de 2011.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão.** In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

_____, **Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: 109 p. 2000.

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional).** Diário Oficial da União, ano CXXXIV, no 248, de 23.12.96, pp. 27833-27841.

CONAMA, CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA Nº 306/2002 - "Estabelece os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais"** - Data da edição: 05/07/2002 – Publicação DOU: 19/07/2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MAGOZO, Helena Maria Campos. **Subjetividade no processo educativo: contribuições da psicologia à educação ambiental.** In: PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org.). Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, F. Q.; MALAQUIAS, M. L. Aplicação de Temas Transversais para Estudantes de Magistério de Itaporanga / PB - Educação Ambiental. In: Giovanni Seabra; Ivo Tadeu Lira

Mendonça. (Org.). **Educação para a sociedade sustentável e saúde global.** Educação para a sociedade sustentável e saúde global. 2ªed. João Pessoa: Universitária, 2009, v. 4, p. 790-795.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org). **Educação ambiental e sustentabilidade.** São Paulo: Manole, 2005.

_____. **Movimento ambientalista e educação ambiental.** In: PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (org). Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.

PENTEADO, H. Dupas. **Meio Ambiente e Formação de professores.** (coleção questões de nossa época). São Paulo: Cortez, 1994.

PONTALTI, E. S. APROMAC/COMMA Cianorte, abril de 2005.

REIGOTA, Marcos. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna.** São Paulo: Cortez, 1999.

SANTA CATARINA (Estado). **Proposta de Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.** Secretaria de Estado de Educação e do Desporto; COGEN, 1998. 120 p.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental.** In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

ANEXO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTRUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS – CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA
ORIENTADORA: REGINA CELLY NOGUEIRA
ALUNA: JOSIVANIA BATISTA DE ARAUJO

Pesquisa sobre Educação Ambiental – Professores

1. Idade: _____

2. Sexo: F () M ()

3. Formação: _____

4. Que disciplina(s) você leciona? Trabalha em mais de uma escola? Quantas?

5. Há quanto tempo leciona?

6. Já fez algum curso de capacitação ou especialização em Educação Ambiental? Qual?

7. Você trabalha a Educação Ambiental com seus alunos? Justifique sua resposta.

8. O que levou você a optar por este tema?

9. Qual o seu conceito de educação ambiental?

10. Conceitue saúde. A Educação ambiental pode contribuir para evitar algum tipo de doença?

Cite um exemplo: _____

11. Já desenvolveu algum projeto de Educação Ambiental com seus alunos? Qual?

12. Você já participou de algum projeto de Educação Ambiental na escola junto com outros professores? De que disciplinas?

13. Você considera importante trabalhar a Educação Ambiental na escola? Por quê?

14. Que componentes curriculares você considera que deveriam trabalhar Educação Ambiental na escola?

15. Quais as principais dificuldades para trabalhar a Educação Ambiental em sua escola?

16. Em sua opinião, quais os principais problemas ambientais presentes em sua comunidade? Como você poderia atuar para resolvê-los?

17. Que atitude em sua vida diária, independentemente de sua atuação como docente, você realiza em prol do meio ambiente?

Obrigado por sua participação!





